

DESPORTO

SINTRENSE E REAL NA III DIVISÃO NACIONAL

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÃO

S. Vicente-Benavente	2-0
Real-Sacavenense	1-0
1.º Maio-Loures	1-0
Elvas-Santacruzense	0-1
Santana-Elvenses	3-1
Mafra-SL Olivais	1-0
Vilafranquense-Sintrense	7-0
Vendas Novas-F.Benfica	0-0
Calipolense-Portosantense	2-0

EQUIPAS	J	V	E	D	G	P
1.º MAIO	18	13	1	4	31-12	40
Vendas Novas	18	10	4	4	35-15	34
Vilafranquense	18	10	4	4	30-19	34
Elvas	18	9	5	4	35-15	32
Sintrense	18	9	4	5	32-24	31
Loures	18	8	5	5	32-19	29
S. Vicente	18	8	4	4	21-17	28
Portosantense	18	8	4	6	23-19	28
Benavente	18	8	3	7	23-20	27
Sacavenense	17	6	5	6	23-22	23
Real SC	18	6	5	7	13-23	23
Santacruzense	18	6	5	7	25-17	23
Fut. Benfica	18	4	8	6	18-19	20
Santana	18	4	7	7	16-28	19
Mafra	18	5	2	11	23-33	17
SL Olivais	17	4	4	9	19-24	16
Calipolense	18	3	6	9	11-29	15
Elvenses	18	0	2	16	5-60	2

A PENA D'OURO

Valter (Sintrense)	7
Valada (Sintrense)	7
Luís Loureiro (Sintrense)	5
André (Real SC)	3
Pedro Azevedo (Real SC)	3
Rafael (Sintrense)	2
Aldeias (Sintrense)	2
Paulo Vieira (Sintrense)	2
Rosa (Real SC)	2
Guimarães (Sintrense)	2
Ricardo (Real SC)	2
Filipe (Sintrense)	1
Tomé (Sintrense)	1
Nuno Santos (Sintrense)	1
Paulo Silva (Real SC)	1
Baltasar (Sintrense)	1
Fernando Jorge (Sintrense)	1
Rui Alexandre (Real SC)	1

PRÓXIMA JORNADA - 2 / 2

Portosantense-S. Vicente
Benavente-Real Sport Clube
Sacavenense-1.º Maio
Loures-Elvas
Santacruzense-Santana
Elvenses-Mafra
SL Olivais-Vilafranquense
Sintrense-Vendas Novas
Fut. Benfica-Calipolense

Sintrense cilindrado em Vilafranca (7-0)

Desastre



Sete golos num só jogo já é coisa rara no futebol que temos. Mas perder por 7-0 é mesmo resultado em vias de extinção. Aconteceu ao Sintrense, em Vilafranca.

JORGE PAULINO*
■ Crónica

O SINTRENSE sofreu, no passado domingo, uma goleada como há muito não sofria.

Na deslocação a Vilafranca de Xira, ao terreno de um candidato, a turma de Daúto saiu vergada ao peso de uma goleada das antigas, que obriga a recuarmos no tempo um bom par de anos para encontrarmos algo tão pesado.

Em boa verdade, ninguém de bom-senso acredita que o resultado final espelha a realidade das duas equipas; nem tão pouco espelha as estórias de um jogo sem história. Os factos são estes: ao Vilafranquense tudo correu bem, ao Sintrense tudo correu mal. Desastrosamente mal. A goleada começou a desenharmo-nos bem cedo e aos

36 minutos de jogo já a equipa da casa vencia por 4-0.

Enfim, um descalabro! O Sintrense iniciou o jogo assumindo o controlo das operações. Na expectativa, os locais aguardavam para ver como "paravam as modas". E nem tiveram que esperar muito, pois logo aos quatro minutos, o Vilafranquense adiantou-se no marcador: jogada de Castelo na esquerda, remate para a defesa incompleta de Paulo, atrapalhado dos defensores amarelos e Nuno Sousa a fazer o mais fácil. Ainda os sintrenses não se tinham refeito do primeiro golo e já Roque, na sequência de um pontapé de canto, fazia o segundo tento.

Reagiram bem os comandados de Daúto e, aos 22 minutos, quase chegavam ao golo, por intermédio de Lixa. Na resposta, Nuno

Sousa, após um livre da esquerda, cabeceou de forma exemplar, fazendo um chapéu a Paulo. Voltou a insistir o Sintrense, desperdiçando a melhor oportunidade, à passagem dos 33 minutos, com Adolfo a evitar o tento sobre o risco fatal. Mas, cada vez que os forasteiros estavam perto do golo, os da casa "iam lá e... pimba". E o quarto golo, com uma cabeçada de Carlos Oliveira, acabou com o jogo, se é que ele não estava já terminado. Para ajudar à festa, Luís Loureiro viu o segundo amarelo, e foi tomar banho mais cedo. Na segunda parte, procurando dignificar o espectáculo, o Sintrense tentou chegar ao golo. Durou dez minutos a rebeldia. O Vilafranquense, com a

tranquilidade que lhe dava a vantagem no marcador, tomou definitivamente conta da partida. Deu então para adornar os lances, fazer alguns bonitos, emprestando à vitória um toque de classe. Exemplo disso, os vários pormenores de Chaves, a culminar com o golo mais bonito da tarde. Destroçada, a equipa de Daúto assistia à superioridade dos visitados, sem capacidade para evitar o descalabro de uma derrota, que pode deixar marcas para o futuro, apesar de Adriano Filipe, presidente do Sintrense, não acreditar nisso. "Penso que esta derrota não vai deixar marcas, porque afinal de contas, se olharmos para a classificação e para os resultados, verificamos que os nossos maiores adversários também marcaram passo. Uma derrota deste tipo deixa sempre alguma marca, mas penso que vamos conseguir levantar a cabeça e continuar a seguir o nosso caminho". Desolado estava igualmente Nando, o jogador do Sintrense, que não se lembra de na sua experiente carreira "ter levado sete golos". O jogador considera que o "Sintrense esteve muito mal, não há que culpar a equipa técnica, nem a direcção, que nunca nos faltou com nada. Hoje, todos os jogadores estão envergonhados, eu estou envergonhado!" ■

* Correspondente

Campo do Cevadeiro, em Vila Franca de Xira
Árbitro: Francisco Lucas, de Lisboa
VILAFRANQUENSE: Daniel; Paulo Jaime, Mendes, Adolfo e Teles (Sérgio Paulo); Roque, Rui Pedro, Casteleiro (Marco Paulo) e Chaves; Carlos Oliveira (Moião) e Nuno Sousa.
SINTRENSE: Paulo; Tomé, Nuno Santos (Aldeia), Rodrigues (Zé Maria, depois Freire) e Fernando Jorge; Loureiro, Nando, Ricardo e Vieira; Valada e Lixa.